Eduarda Magrinelli Susin (UFSC)

[eduardasusin2@gmail.com](mailto:eduardasusin2@gmail.com)

Solange Regina Marin (UFSC)

[solmarin@gmail.com](mailto:solmarin@gmail.com)

Liana Bohn (UFSC)

[liana.bohn@ufsc.br](mailto:liana.bohn@ufsc.br)

**4. História econômica e social**

**Resumo:** A Economia Doméstica surge nos Estados Unidos no final do século XIX como um reflexo das grandes mudanças econômicas e sociais do país, na qual o papel da mulher na sociedade passa a ser repensado. Ao mesmo tempo em que assegurava o lar e as bases familiares como eixo essencial do progresso de uma nação, idealizando a imagem feminina como a grande responsável por essa esfera, utilizava-se do arcabouço científico ao criar uma racionalização para as tarefas domésticas, como alimentação, limpeza e maternidade, o que a permitiu constituir-se, já no início do século XX, em um curso de graduação. No Brasil, a Economia Doméstica será importada nos anos 1950 sob as bases tradicionais da *home economics* norte-americana, repercutindo também aqui as transformações da sociedade. O objetivo deste artigo é comparar o desenvolvimento da Economia Doméstica nos Estados Unidos e no Brasil, dando destaque à identidade entre as estruturas familiares e estatais brasileiras e as especificidades de sua Economia Doméstica. Para isso, utiliza-se a análise bibliométrica das revistas mais relevantes da área nos dois países – o *The Journal of Home Economics* e a *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*. Observou-se que, mesmo que a Economia Doméstica americana tenha tentado ampliar seu escopo, o *The Journal of Home Economics* ainda esteve majoritariamente pautado nas relações intrafamiliares, atividades do lar e na Economia Doméstica dentro do meio acadêmico. Pelo contrário, a *Oikos* se distanciou por completo das temáticas sobre o cuidado do lar, concentrando-se em questões sociais. O artigo tenta explicar essa mudança da economia doméstica brasileira do âmbito privado para o público, utilizando-se de uma base teórica institucionalista, considerando que o modo como a área do conhecimento se estabeleceu academicamente e profissionalmente tem relação com o caráter das instituições sociais presentes no país. As seções se dividem em: i) método;ii) *The Journal of Home Economics* e *Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica*; iii) Brasil: irracionalidade do lar e transição do privado para o público e iv) considerações finais.

**Palavras-chave:** Economia Doméstica. Institucionalização. Estados Unidos. Brasil. Público-Privado.